

ESTADO DA ARTE SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM REDES MUNICIPAIS DE ENSINO NO BRASIL (2007-2017)

ART STATE ABOUT INTEGRAL EDUCATION IN MUNICIPAL TEACHING NETWORK'S FROM BRAZIL (2007-2017)

Maria Lucivânia Souza dos Santos

Acadêmica do Curso de Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: lucivanciasousa1@gmail.com

Katharine Ninive Pinto Silva

Docente do Núcleo de Formação Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: katharineninive@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo¹ se enquadra nos esforços em compreender o desenvolvimento da produção do conhecimento científico a respeito da educação integral em redes municipais de ensino do país, inserindo-se nas pesquisas do chamado “estado da arte” ou “estado conhecimento”. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de Doutorado, em andamento, que tem como objetivo avaliar o processo de implementação do Programa Educação Integrada em redes municipais de ensino, no Estado de Pernambuco.

O debate sobre a educação integral e a ampliação do tempo escolar tem ganhado espaço no campo educacional, especialmente a partir da implementação do Programa Mais Educação, pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, e mais recentemente devido ao Plano Nacional de Educação (2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, que trata especificamente da educação integral na sua meta 6: “Meta 6: oferecer educação em tempo

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.” (BRASIL, 2014, p. 6).

De acordo com Schmitz e Souza (2016) esse debate não é novo, tendo em vista que “[...] historicamente, já foram vivenciadas no país experiências de educação integral, em tempo integral, que remontam ao início do século anterior com os movimentos anarquista, integralista e escolanovista [...]” (p. 554). As autoras ainda destacam que o movimento escolanovista, inclusive, foi o movimento que inspirou o Programa Mais Educação.

Essa aproximação do Programa Mais Educação com o escolanovismo foi identificada por Silva e Silva (2012). Os autores apontam que o programa propõe uma ressignificação das categorias escolanovistas, tendo como resultado final uma concepção de “intercultural e intersetorial de educação integral” (p. 99), o que consideram “uma regressão da teoria social e educacional” (p. 99).

No campo da pesquisa educacional a temática da educação integral tem sido objeto de diversas análises, como em Coelho e Cavaliere (2002), Coelho (2012), Cavaliere (2002; 2007; 2014), Moll (2012), Maurício (2014) e Silva e Silva (2012; 2013).

Tendo em vista o espaço alcançado pela discussão sobre educação integral no contexto atual, suscitou-se questionamentos a respeito de como tem sido desenvolvida a produção científica e acadêmica acerca do tema, mais especificamente suas relações com a rede municipal de ensino. Assim, nesse estudo, objetivou-se a realização de um mapeamento da produção de teses, dissertações e artigos publicadas no período de 2007 a 2017, buscando especificamente trabalhos que relacionam a educação integral com redes municipais de ensino. Categorizou-se a produção científica a partir de eixos temáticos predominantes nas produções, instituições de origem, identificação dos professores com maior número de orientações, autores mais citados e a distribuição da produção científica por região, estado e por ano de publicação.

Não foi encontrado nenhum estudo que já tenha discutido a produção acadêmica/científica relacionando a educação integral às redes municipais de ensino, como o proposto aqui. No entanto, alguns estudos foram realizados acerca do tema mais geral – educação integral (RIBETTO; MAURICIO, 2009; GUSMÃO; CALDERÓN, 2014). No decorrer da análise dos dados pontos re-

levantes desses estudos serão resgatados como forma de dialogar com essa investigação.

Assim, este estudo se situa na perspectiva da pesquisa denominada “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Segundo Ferreira (2002), estas são definidas como pesquisas de caráter bibliográfico e que têm como objetivo mapear e discutir uma certa produção científica e/ou acadêmica em determinado campo do conhecimento. Romanowski e Ens (2006) também abordam as discussões acerca dos estados da arte, destacando a contribuição desse tipo de pesquisa para se constituir o campo teórico de uma determinada área de conhecimento.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Romanowski e Ens (2006) apontam ainda que os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, recebem a denominação “estado da arte” quando englobam toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções, como teses, dissertações, artigos publicados em periódicos, em anais de eventos, entre outros. Já aqueles estudos que abordam apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

Para a seleção das publicações utilizou-se como banco de dados o Catálogo de Teses e Dissertações² da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Portal de Periódicos³, também da Capes. O catálogo e o portal de periódicos se configuram como fontes privilegiadas para essa análise, pois, no catálogo é possível acessar teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação existentes no território nacional desde 1987, e no portal de periódicos pode-se acessar artigos das revistas

2 Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>> Acesso em: jun. de 2018.

3 Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: jun. de 2018.

científicas mais bem avaliadas pelas Capes. Sendo assim, os dois são fontes de dados importantes para a produção e divulgação do conhecimento científico.

No Catálogo de Teses e Dissertações, foram usados na pesquisa os descritores *educação integral* e *redes municipais de ensino*, sendo estes digitados juntamente com o operador booleano *AND* (palavra estrangeira que significa “e”). Ou seja, foi digitado na pesquisa “educação integral *AND* redes municipais de ensino”, o que retornou um total de 606 (seiscentos e seis) resultados. Foram testados outros descritores também, mas geraram resultados semelhantes. Alguns desses outros descritores foram “escolas de tempo integral *AND* municípios” e “escola integral *AND* redes municipais”, entre outros.

A partir desses resultados obtidos, selecionou-se como filtros o tipo de publicação (teses e dissertações) e o período (2007-2017), o que retornou 422 (quatrocentos e vinte e dois) resultados, sobre os quais foi feita uma análise dos títulos, resumos e palavras-chave, procurando identificar se de fato se referiam à temática. Em caso de dúvida, procedeu-se o acesso ao texto completo, restando após esta análise um total de 104 textos, sendo 15 (quinze) teses e 89 (noventa) dissertações.

No Portal de Periódicos, foram usados na pesquisa os descritores *educação integral* e *tempo integral* o que retornou um total de 120 artigos, dos quais 26 tratam sobre o contexto das redes municipais de ensino.

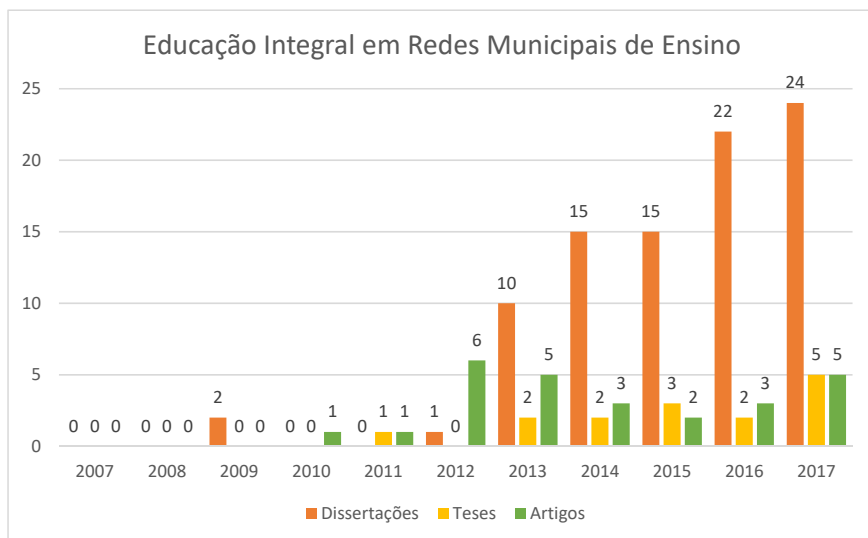
Optou-se por centrar o estudo no período de 2007 a 2017, por considerar o ano de 2007 como um marco para a educação integral no Brasil, a partir da implantação do Programa Mais Educação, pelo Governo Federal.

A partir da análise das palavras-chave das publicações foi possível estabelecer uma categorização em 5 (cinco) eixos temáticos: democratização da educação, formação de professores, jornada escolar, práticas educativas, políticas educacionais. É importante ressaltar que essa categorização, embora abrangente, é também aproximada e limitada no sentido de não conseguir abarcar todas as questões tratadas na totalidade dos trabalhos. Além disso, cabe salientar, que existem limitações próprias das pesquisas sobre estado da arte, por essas se basearem especificamente nos títulos, nas palavras--chave e na análise dos resumos dos textos, especialmente nas ciências humanas, como aponta Calderón e Ferreira (2011). Por esse motivo, buscou-se, quando necessário, acesso aos trabalhos na íntegra.

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A partir da coleta de dados do estudo, foram localizadas 130 publicações, das quais 15 são teses, 89 são dissertações e 26 são artigos. No gráfico seguinte (Gráfico 1) é possível observar como se dá a distribuição dessas publicações ao longo do período estudado.

Gráfico 1. Distribuição das publicações sobre educação integral em redes municipais de ensino (2007-2017)



Fonte: Elaboração do autor, com base nos dados da pesquisa

Pode-se notar que apenas nos 2007 e 2008 não foram publicadas nenhuma tese, dissertação ou artigo sobre a temática abordada aqui. Além disso, somente a partir de 2013 o número de publicações passou a ser mais significativo e no decorrer dos anos foi se mantendo em linha crescente, demonstrando que o interesse em pesquisas com esse foco tem aumentado, chegando em 2017 a 26% da produção dos anos anteriores.

Alguns estudos que foram realizados acerca do tema mais geral “educação integral”, apontam que foram poucas as publicações anteriores ao ano de 2007. A pesquisa de Ribetto e Mauricio (2009) mostrou que de 1988 a 2008 foram defendidas apenas 54 teses e dissertações sobre educação in-

tegral. Grande parte dos trabalhos analisados por esses autores tratavam na implantação das primeiras experiências de educação integral desenvolvidas no país. Gusmão e Calderón (2014) complementam o estudo anterior, acrescentando a produção acadêmica sobre o tema de 2009 a 2011, demonstrando que houve um crescimento significativo nesses três anos analisados. Com base nesses estudos, foi possível encontrar 5 publicações sobre educação integral em municípios, em Ribetto e Maurício (2009), e 8 publicações em Gusmão e Calderón (2014), totalizando 12 publicações de 1998 a 2011.

No tópico seguinte é apresentada a origem institucional das publicações encontradas, bem como a distribuição regional e por estado.

ORIGEM DAS PUBLICAÇÕES

As publicações encontradas são predominantemente advindas de instituições universitárias (93%), enquanto apenas 7% são de instituições não universitárias, fundações ou centros de pesquisa, de um total de 54 instituições.

Constatou-se, a partir do levantamento realizado, que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) concentram o maior número de publicações em comparação com as demais instituições. A UNIRIO tem 16 publicações, concentrando, assim, 12% do total de teses, dissertações e artigos encontrados e a UFPR têm 9 publicações (7%). Do total de 54 instituições, 29 delas têm apenas 1 publicação, 9 instituições têm 2 publicações, 7 instituições têm 3 publicações, 4 instituições têm 4 publicações, 3 instituições têm 5 publicações e apenas 1 instituição tem 6 publicações.

Ressalta-se que para os artigos, considerou-se a instituição de origem dos autores. Os 26 artigos foram publicados em 15 periódicos científicos, avaliados pela Capes com conceito A1, A2, B1, B2, B3 ou B5, como pode ser verificado no quadro abaixo (Quadro 1). A Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAAE) foi a que mais publicou artigos relacionados ao tema em questão no período estudado, com um total de 4 publicações, seguida da Revista Educação: Teoria e Prática, com 3 publicações.

Quadro 1 – Quantitativo de artigos publicados em periódicos (2007-2017)

Periódicos	ISSN	Qualis	N
1. Contrapontos	1519-8227	B2	1
2. Educação (UFSM)	1984-6444	A1	1
3. Educação e Realidade	2175-6236	A1	2
4. Educação em Revista	1982-6621	A1	1
5. Educação: Teoria e Prática	1981-8106	B1	3
6. Educar em Revista	0104-4060	A1	2
7. Em Aberto	2176-6673	B1	2
8. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	1809-4465	A1	1
9. Interfaces da Educação	2177-7691	B3	2
10. Práxis Educativa	1809-4309	A2	1
11. REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional	2176-2171	B5	1
12. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2176-6681	A2	2
13. Reflexão & Ação	1982-9949	B1	2
14. Revista Pedagógica	1984-1566	B2	1
15. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	1982-5587	A2	4

Legenda: N – Número de artigos

Fonte: Elaboração do autor, com base nos dados da pesquisa

Quanto à distribuição das publicações por regiões do Brasil, constatou-se que a região que mais apresentou publicações foi a Sudeste, com 49% do total de publicações, seguido pela região Sul (20%). As regiões Nordeste (11%) e Centro-Oeste (12%) tiveram um número de publicações próximos e a região Norte (8%) foi a que menos publicou.

Tabela 1 – Distribuição das teses e dissertações por região brasileira

Região	NT	ND	NA	Total	%
Norte	1	7	2	10	8
Nordeste	1	13	0	14	11
Sul	3	14	9	26	20
Sudeste	8	46	10	64	49
Centro-Oeste	2	10	5	16	12
TOTAL	15	90	26	130	100%

Legenda: NT – Número de teses; ND – Número de dissertações; NA – Número de artigos

Fonte: Elaboração do autor, com base nos dados da pesquisa

A região Sudeste é que concentra um maior número de cursos de pós-graduação do país, no entanto, pode ser que não apenas esse fato justifique o elevado número de publicações, há que se considerar também que 13% das publicações são oriundas de uma única instituição – a UNIRIO, localizada nessa região. Corroborando com esta constatação, o levantamento feito mostrou que o Rio de Janeiro é o estado brasileiro que mais apresenta publicações (24%), seguido de São Paulo (14%), Paraná (11%), Minas Gerais (9%) e Rio Grande do Sul (8%). Os demais Estados têm entre 1 e 7 publicações.

Uma necessidade surgida durante o estudo foi a investigação acerca dos orientadores das teses/dissertações apresentadas, devido a grande concentração de publicações em algumas instituições e outras não. Dessa forma, organizou-se o tópico seguinte que apresenta os professores que orientaram mais de um trabalho acadêmico, no período analisado. Foi apresentada a instituição de origem dos orientadores, bem como foi sinalizado qual (is) o (s) grupo (s) de pesquisa que estes fazem parte.

ORIENTADORES E AUTORES MAIS CITADOS

Como se pode observar no quadro seguinte (Quadro 2), as professoras Elisângela Da Silva Bernado (UNIRIO), Lucia Velloso Mauricio (UERJ) e Janaina Specht Da Silva Menezes (UNIRIO) foram as professoras que mais orientaram teses/dissertações, com 8, 3 e 3 orientações, respectivamente.

Quadro 2 – Distribuição dos orientadores (as) com mais de uma orientação

Orientador (a)	Instituição	Grupos de pesquisa	N
Ana Maria Villela Cavaliere	UFRJ	Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral – UNIRIO (Líder)	2
Angelo Ricardo de Souza	UFPR	Pesquisa Observatório da Remuneração Docente - PORD – USP/ Políticas e Gestão da Educação – UFPR (Líder)	2
Antonio Carlos Maciel	UFRO	Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação e Sustentabilidade - CIEPES/HISTEDBR – UNIR (Líder)/ História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/UNIR – UNIR/ Sustentabilidade, Agricultura Familiar e Políticas Publicas na Amazônia – UNIR (Líder)	2
Cibele Maria Lima Rodrigues	UFRPE FUNDAJ	Discursos e Práticas Educacionais – UFPE/ Grupo de Estudo e Pesquisa de Informações Contábeis para usuários internos e externos em Gestão Pública, Responsabilidade e Controle Social – UFPE/ Infância e Educação na Contemporaneidade: estudos interdisciplinares – FUNDAJ/Núcleo de Pesquisa Cultura e Educação - UFPE	2

Orientador (a)	Instituição	Grupos de pesquisa	N
Clarice Salete Traversini	UFRS	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e In/Exclusão – FURG/Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento - GPED – UFRGS (Líder) Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI) – UNISINOS/Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade - UFRGS	2
Dayse Martins Hora	UCP	Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral - UNIRIO	2
Elisângela da Silva Bernado	UNIRIO	Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral – UNIRIO/Políticas, Gestão e Financiamento em Educação – UNIRIO (Líder)	8
Janaina Specht da Silva Menezes	UNIRIO	Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral – UNIRIO/Políticas, Gestão e Financiamento em Educação – UNIRIO/TEIA - Territórios, Educação Integral e Cidadania - UFMG	3
Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho	UNIRIO	Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral – UNIRIO (Líder)/Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - NE-PHEB/HISTEDBR - UNIRIO	2
Lucia Velloso Mauricio	UERJ	Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral - UNIRIO	3
Renata Portela Rinaldi	UNESP	Contexto escolar e processo de ensino aprendizagem: ações e interações – UNOESTE/Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior – UNESP (Líder)	2
Rosângela de Fatima Cavalcante Franca	UFRO	PRAXIS UNIR – UNIR (Líder)	2
Valeria Milena Rohrich Ferreira	UNIRIO UFPR	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB-UFPR – UFPR Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE - UFPR	2

Legenda: N – Número de artigos

Fonte: Elaboração do autor, com base nos dados da pesquisa

A professora Lucia Velloso Mauricio foi diretora de capacitação do magistério durante a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública – CIEP (1992-1994), um projeto de Darcy Ribeiro que se configura como as primeiras experiências em educação integral do país. A mesma também foi consultora da Fundação Darcy Ribeiro até 2006. Atualmente é conselheira da Fundação Darcy Ribeiro e professora associada da UERJ.

As professoras Elisângela da Silva Bernado e Janaina Specht da Silva Menezes são professoras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

As três professoras citadas atuam ativamente em projetos de pesquisa direta ou indiretamente relacionados à educação integral, o principal deles é o *Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral* (NEEPHI/UNIRIO), que também participam como pesquisadores mais três professores do quadro acima: Ana Maria Villela Cavaliere, Dayse Martins Hora e Ligia Martha Coimbra Da Costa Coelho.

De acordo com informações do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o grupo de pesquisa NEEPHI foi criado em 1995 e é liderado pelas professoras Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho e Ana Maria Villela Cavaliere, nomes conhecidos nos estudos sobre educação integral no país. O grupo investiga temáticas relacionadas a ampliação da jornada escolar no tempo de/na escola; educação integral; políticas públicas, práticas e história da educação integral em tempo integral. Está situado na UNIRIO, mas mantém parceria com outras instituições (UFRJ, UERJ, UFJF e UFPR).

Cavaliere e Coelho, líderes do NEEPHI/UNIRIO, são, inclusive, as autoras mais citadas nos resumos das teses/dissertações encontradas. A partir da análise dos resumos, organizou-se o quadro abaixo (Quadro 3) que apresenta os autores mais mencionados.

QUADRO 3 – Autores (as) mais citados nos resumos

Autores	N
Ana Maria Villela Cavaliere	18
Anísio Teixeira	9
Darcy Ribeiro	5
Demerval Saviani	4
Janaina S. da S. Menezes	3
Jaqueline Moll	11
Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho	23
Lucia Velloso Mauricio	8
Moacyr Gadotti	6
Paulo Freire	9
Vitor Paro	8

Legenda: N – Número de citações

Fonte: Elaboração do autor, com base nos dados da pesquisa

Como pode ser verificado no quadro, dentre os autores mais citados nos resumos das teses/dissertações encontram-se Ana Cavaliere, Janaina Menezes, Lígia Coelho e Lucia Maurício, integrantes do NEEPHI/UNIRIO, com um total de 54 menções, inferindo-se a importância da produção científica/acadêmica desenvolvida pelo grupo acerca do tema educação integral.

Além dessas autoras, outros nomes importantes nessa área temática são citados, como Anísio Teixeira, que construiu o “Centro Educacional Carneiro Ribeiro”, mais conhecido por Escola Parque, primeira experiência em educação em tempo integral que serviria de modelo para os futuros Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs) e Centros Integrados de Ensino Público (CIEPs); Darcy Ribeiro, que criou, planejou e dirigiu a implantação dos CIEPs e Jaqueline Moll, que foi a responsável pela criação e implementação do Programa Mais Educação, do governo federal. A mesma, é professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi diretora de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica no MEC de 2007 a 2013.

São citados também autores renomados na área educacional que trazem contribuições especificamente no campo teórico da educação integral, como Paulo Freire, Vitor Paro, Demerval Saviani e Moacir Gadotti.

Em relação aos artigos publicados, vale a pena ressaltar que as professoras Elisangela Da Silva Bernado, Janaina Specht Da Silva Menezes, Ligia Martha Coimbra Da Costa Coelho, Lucia Velloso Mauricio e Jaqueline Moll aparecem como autoras em pelo menos um artigo cada. Com destaque para outra autora, Verônica Branco, ainda não citada aqui, com 3 artigos.

TEMÁTICAS DAS PUBLICAÇÕES

No estudo realizado por Ribetto e Maurício (2009), as palavras-chave foram categorizadas em quatro blocos de significados: Jornada Escolar, Políticas Educacionais, Práticas Educativas e Democratização da Educação. Posteriormente, Gusmão e Calderón (2014) utilizaram a mesma categorização, no entanto, foi necessário incluir mais uma categoria, Formação de Professores, totalizando cinco categorias de análise.

No estudo aqui apresentado, foram coletadas um total de 478 palavras-chaves, excluindo-se as repetições e semelhanças, restaram 92 palavras-chaves.

ve, que foram categorizadas em 8 eixos temáticos: Concepções de educação integral, Democratização da educação, Formação de professores, Jornada escolar, Organização da escola, Políticas públicas educacionais, Práticas educativas e Trabalho docente. A tabela abaixo (Tabela 2) apresenta a distribuição de trabalhos por eixo temático.

TABELA 2 – Distribuição das publicações em eixos temáticos

Eixos temáticos	NTD	NA	T	%
Concepções de educação integral	9	1	10	8
Democratização da educação	7	2	9	7
Formação de professores	7	4	11	9
Jornada escolar	24	6	30	23
Organização da escola	25	5	30	23
Políticas públicas educacionais	11	2	13	10
Práticas educativas	18	6	24	18
Trabalho docente	3	0	3	2
TOTAL	104	26	130	100

Legenda: NTD – Número de teses/dissertações; NA – Número de artigos; T - Total
 Fonte: Elaboração do autor, com base nos dados da pesquisa

Pela tabela acima pode-se inferir que os eixos que mais apresentam trabalho são: *Organização da escola* (24%), *Jornada escolar* (22%), *Práticas educativas* (21%) e *Políticas públicas educacionais* (11%). Analisando as categorias de cada eixo, observa-se que existe uma predominância em analisar as experiências de ampliação da jornada escolar, no que diz respeito a sua implementação e sua organização, que envolve currículo, gestão, entre outros aspectos.

Comparando os dados encontrados com as pesquisas de Ribetto e Maurício (2009) e Gusmão e Calderón (2013), nota-se que houve uma mudança no foco das temáticas. Enquanto, no primeiro estudo, a tendência *Jornada Escolar* foi a que apresentou mais publicações (38,4%), seguida das *Políticas Educacionais* (24%), o segundo estudo, apresenta as *Práticas Educativas* como a tendência temática mais abordada (52%), enquanto que a *Jornada Escolar* se configura como segunda maior tendência (22%).

Na sequência, são apresentados os onze eixos separadamente com suas respectivas categorias, caso haja. Alguns eixos apresentam muitas publicações, por isso não serão apresentados todos os trabalhos. Nos eixos com menos de cinco publicações todos os trabalhos serão apresentados.

EIXO CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

O eixo *Concepções de educação integral* apresenta 10 publicações. De uma forma geral, esses trabalhos têm como objetivo descrever e a analisar a concepção de educação integral em projetos e ações de ampliação da jornada escolar desenvolvidos entre 2013 e 2015 nos municípios de Curitiba-PR, Angra dos Reis-RJ, Minas Gerais-MG, Goiânia-GO, Ponte Nova-MG, Barueri-SP, Francisco Beltrão-PR, Maceió-AL e Sinop-MT.

Grande parte das pesquisas desse eixo analisa as concepções de educação integral a partir da fala dos sujeitos da comunidade escolar. Para além disso, a pesquisa de Donde (2014) questiona se ambos os conceitos de educação integral e escola integral se contrapõem às metas pretendidas pelo MEC ou se possuem divergências na prática inserida nas políticas educacionais brasileiras. Enquanto Ponce (2013), analisa como as concepções de educação integral direcionam a prática educativa de professores, monitores e equipe pedagógica da escola investigada.

EIXO DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

No eixo temático *Democratização da educação* foram incluídas publicações que envolvem a discussão sobre a democratização da educação como direito, incluindo discussões sobre inclusão social, educação especial, educação do campo e juventudes. Esse eixo temático abarcou 9 trabalhos, que tiveram como campo pesquisa os municípios de Governador Valadares-MG, Duque de Caxias-RJ, São João del-Rei-MG, Santarém-PA, Vitória-Es, e Nova Iguaçu-RJ.

Sobre a inclusão social, por exemplo, Santos (2016) analisou a influência do Programa Mais Educação (PME) numa escola pública, buscando compreender como a ampliação do tempo e do espaço podem influenciar as ações pedagógicas da escola, contribuindo para a extensão do ambiente escolar, a melhoria da aprendizagem e a inclusão social de alunos em situação de vulnerabilidade social.

No que se refere à educação especial, Velame (2015) investiga as formas de atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial do Programa Educação em Tempo Integral – Educação Ampliada, oferecido pela

rede pública municipal do município de Vitória-ES, pela fala dos gestores e executores do programa.

Sobre o tema da juventude, Rocha (2017) busca compreender os motivos que levaram muitos jovens a resistirem a experiência da Escola de Tempo Integral (ETI) e, de forma específica, buscou-se caracterizar seu perfil social, econômico e familiar desses jovens.

Em relação à Educação do campo, Vasconcelos e Ximenes-Rocha (2017) visam compreender como a política de Educação em tempo Integral foi implementada em cinco escolas do campo e de que forma tem influenciado no rendimento escolar.

EIXO FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O eixo *Formação de professores*, conta com 11 trabalhos, os quais tratam sobre formação docente nas categorias inicial, continuada ou em serviço.

O artigo de Zaionz e Moreira (2017) identificam a contribuição da formação inicial para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras no contexto da escola de tempo integral.

A pesquisa de Oliveira (2014) analisa o processo de formação continuada dos profissionais da educação e demais educadores do Programa Mais Educação (PME), no município de Mesquita, Estado do Rio de Janeiro.

Withers (2016) investiga as políticas de formação de professores, no contexto do Programa Mais Educação, analisando as Representações Sociais de gestores e professores das escolas públicas estaduais e municipais de Curitiba/PR.

EIXO JORNADA ESCOLAR

O eixo *Jornada escolar* tem como categorias a implementação, trajetória e resultados de experiências de ampliação da jornada escolar, neste eixo são apresentadas experiências desenvolvidas em várias partes do Brasil, contemplando um total de 30 publicações.

Brandolin (2016) analisa a implementação, desenvolvimento e gestão do Programa Mais Educação, enquanto política de indução da educação em tempo integral, em seis escolas da rede municipal de ensino de Petrópolis-RJ.

A pesquisa de Sirino (2017) analisa a trajetória da educação integral em Angra dos Reis-RJ e investiga os caminhos pelos quais o município percorreu para a progressiva ampliação da jornada escolar.

Hayashi e Kerbauy (2016) traçam um panorama histórico do ideário de educação integral e das políticas públicas que adotaram essa perspectiva e analisa a produção científica sobre essa temática em teses e dissertações no período entre 2010 e 2015.

EIXO ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

O eixo *Organização da escola*, poderia ser dividido em diversas categorias, pois envolve publicações que discutem, no contexto da escola de tempo integral, o currículo, a proposta pedagógica, o tempo e espaço escolar, os territórios educativos, o papel da coordenação pedagógica e da gestão educacional e escolar. Este eixo contempla 30 trabalhos.

Em suas pesquisas, Duque (2017) e Santos (2015) analisam o currículo integrado em uma proposta de educação integral em tempo integral no município de Mesquita/RJ e em São Luís-MA, respectivamente.

Correa (2017) analisa a proposta pedagógica de uma instituição pública de Educação Infantil, no município de Santarém- Pará, enquanto Nazari (2012) analisa a mesma questão no Projeto de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (TEIA), implementada na rede municipal de ensino de Uberlândia-MG.

Em seu estudo, Barbosa (2015) trata das estratégias de ampliação do tempo e do espaço escolar para a oferta da educação (em tempo) integral como é orientado pela estratégia dos territórios educativos, no contexto do Programa Mais Educação no município de Caruaru-PE.

Oshiro (2017) e Teixeira (2017) tratam especificamente sobre a coordenação pedagógica para escola de tempo integral. O primeiro, investiga uma escola municipal de tempo integral do município de Campo Grande – MS e o segundo, duas escolas de tempo integral do município de Ariquemes-RO.

Sobre a questão da gestão educacional e escolar, Sousa (2016) investiga os avanços e desafios no processo de gestão do Projeto Piloto de Educação

Integral em Tempo Integral (PROEITI) em uma escola pública do Distrito Federal e Cerqueira (2014) analisa e discute as práticas desenvolvidas pela gestão de duas escolas públicas estaduais pertencentes ao município de Belford Roxo/RJ no que tange a articulação com os educadores sociais do Programa Mais Educação.

EIXO POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

No eixo *Políticas públicas educacionais* encontram-se 13 trabalhos, dos quais destacamos os dois seguintes.

O artigo de Coelho, Marques e Branco (2014) compreende estudos desenvolvidos em pesquisa financiada pelo Observatório da Educação (convênio CAPES/INEP), que aprofundou as temáticas da educação integral e da jornada escolar ampliada no Ensino Fundamental, enquanto políticas públicas educacionais.

O estudo de Seemann (2016) analisa a política nacional de educação integral e sua tradução nas redes municipais de ensino catarinenses no âmbito do Ensino Fundamental.

EIXO PRÁTICAS EDUCATIVAS

O eixo *Práticas educativas* englobam discussões acerca de práticas de educação ambiental, esportes, artes, etc. desenvolvidos na escola de tempo integral. Esse eixo abrange um total de 24 publicações, das quais destacamos os três seguintes.

Franco (2014) investiga as atividades e práticas de educação ambiental, realizadas na década de 1990 e atualmente no primeiro Centro de Educação Integral de Curitiba/PR.

A dissertação de Brito (2017) discute as práticas educativas da Educação Física no macrocampo esporte e lazer do Programa Mais Educação, em uma escola do campo no município de Cáceres-MT.

Alves (2016) analisa as concepções de ensino de Artes Visuais e de Tempos Escolar, presentes nas propostas de ampliação para o tempo integral

no Município do Rio de Janeiro, sendo elas: o Núcleo de Arte e o Ginásio Carioca de Artes Visuais.

O estudo de Cherry (2016) apresenta os resultados da investigação de três escolas do município de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais, e teve como objetivo de descobrir os fatores que influenciaram essas instituições a melhorarem seus resultados no IDEB em 2011 e 2013.

EIXO TRABALHO DOCENTE

Por fim, o eixo *Trabalho docente* apresenta 3 trabalhos, apresentados a seguir.

Marques (2017) analisa a compreensão da relação entre o campo de formação e o campo de trabalho dos professores que atuam na escola de educação em tempo integral no município de Juiz de Fora/MG.

O estudo de Freitas (2013) investiga como o professor vem sendo constituído pelos discursos suscitados pela proposta de Educação Integral, através narrativas de nove professores – das redes municipais e estaduais de ensino de Porto Alegre/RS e região metropolitana.

A pesquisa de Silva (2013) buscou, a partir do estudo sobre o Programa Escola Integrada (PEI) da rede municipal de Belo Horizonte e o Projeto Educação de Tempo Integral (PROETI) da rede estadual de Minas Gerais, conhecer o trabalho docente nas experiências de educação em tempo integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referencial os estudos sobre o estado da arte, o presente estudo possibilitou visualizar a evolução da produção acadêmica sobre a educação integral em redes municipais de ensino, a partir de teses, dissertações e artigos disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos, ambos da Capes.

A relevância deste estudo se ancora no fato de fornecer uma síntese elaborada da produção científica de um período de 10 anos, partindo de um marco teórico significativo nas experiências em educação integral, que foi a

implementação do Programa Mais educação, pelo Governo Federal, em 2007. Assim, o estudo poderá ser utilizado como consulta em estudos posteriores que abordem a mesma temática.

A partir do mapeamento realizado, constatou-se um número pouco expressivo na quantidade de trabalhos científicos produzidos sobre o tema antes do ano de 2013, somente nesse ano as publicações começam a aumentar cada vez mais.

Foi possível notar também que o estado do Rio de Janeiro concentra a maior parte da produção científica. Gusmão e Calderón (2014) já apontam essa expressividade de trabalhos no Estado e apontam a implantação dos CIEPs como fator determinante no desenvolvimento de pesquisas acerca dessa temática. Além disso, o mapeamento mostrou que a maior produção encontrada é fruto da UNIRIO e são trabalhos orientados ou escritos por pesquisadoras do Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI/UNIRIO), demonstrando o importante papel desse grupo na produção científica/acadêmica acerca da educação integral.

Sobre as temáticas das publicações, observou-se que existe uma predominância em analisar as experiências de ampliação da jornada escolar, no que diz respeito a sua implementação e sua organização, que envolve currículo, gestão, entre outros aspectos.

Do total de publicações encontradas, 43,5% investigam o Programa Mais Educação em seus mais diversos aspectos, sendo 8 teses, 42 dissertações e 7 artigos. Isso demonstra que diversas pesquisas têm se dedicado a investigações sobre o programa desde sua implantação. Em contrapartida, Ribetto e Maurício (2009) apontam que as pesquisas desenvolvidas em anos anteriores à implementação desse programa têm como objeto de estudo outras experiências em educação integral, como os CIEPs e os CIACs.

Os resultados ainda apontam que existem poucos trabalhos tratando de experiências propostas e operacionalizadas de forma independente pelas redes municipais de ensino, como já ocorre em diversos estados brasileiros que adotam iniciativas próprias de educação integral nas suas redes estaduais de ensino, como Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, entre outros.

Por fim, este estudo confirma uma onda de interesse que se mantém

crescente em torno das discussões sobre educação integral e sugere que novos pesquisadores busquem ampliar o campo de análise para atender outras temáticas importantes que têm ganhado evidência, como o trabalho docente e as aproximações entre o modelo de educação integral e o desempenho escolar medido por testes em larga escala.

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o estado da arte da produção científica brasileira na área da educação integral, especificamente relacionada às redes municipais de ensino, veiculada pela Catálogo de Teses e Dissertações e pelo Portal de Periódicos, ambos da CAPES/MEC. Do universo de textos publicados no período de 2007 a 2017, encontramos 130 trabalhos referentes ao tema de interesse, sendo 15 teses, 89 dissertações e 26 artigos. Os textos selecionados foram categorizados considerando eixos temáticos predominantes, instituições de origem, identificação dos professores com maior número de orientações, autores mais citados e distribuição da produção científica por região, estado e por ano de publicação. Constatou-se que houve um crescimento significativo nas produções acadêmicas sobre a educação integral em redes municipais de ensino somente a partir do ano de 2013, com uma maior concentração de trabalhos desenvolvidos em instituições dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. No entanto, mesmo havendo esse crescimento, as produções são em sua maioria relacionadas às experiências do Programa Mais Educação, do Governo Federal, existindo poucas experiências de iniciativa própria dos municípios, como já ocorre nas redes estaduais de ensino em diversos estados brasileiros.

Palavras-chave: Estado da arte. Educação Integral. Redes municipais de ensino.

Abstract: This paper aims to present the art state of Brazilian scientific production in the field of integral education, specially related to municipal teaching network's, published by thesis and dissertation catalogue and periodic journal both from CAPES/MEC. From the sample of published papers ranging 2007-2017, 130 works were found referring to the field of interest, being 15 thesis, 89 dissertations and 26 articles. The selected texts were categorized having into consideration predominant main themes, origins institutions, teachers identification with higher orientations number, most cited authors and scientific production distribution by region, state and publication year. It was found a significant growing academic productions regarding integral education in municipal teaching network's only from the year of 2013, with a higher concentration of developed works from institutions of Rio de Janeiro, São Paulo and Paraná states. However, despite this growing, the productions in their majority were related to the experience of Mais Educação Program, from the Federal Government, with little experiences from municipal proper initiative's, as it occurs in states teaching network's from a variety of Brazilian states.

Keywords: State of art. Integral Education. Municipal Teaching Network

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscilla Corrêa. *Ensino das Artes Visuais: concepções diferenciadas na educação em tempo integral/município do Rio de Janeiro*. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

- BARBOSA, John Mateus. *A Educação Integral dos Territórios Educativos do Programa Mais Educação em Caruaru-PE: a institucionalização de ajustes e encurtamentos no interior das escolas*. 2015. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2015.
- BRANDOLIN, Fabio. *O Programa Mais Educação no município de Petrópolis*. 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- BRITO, Luana Elky. *As Práticas Educativas da Educação Física no Programa Mais Educação em uma escola do campo no município de Cáceres-MT*. 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2017.
- CALDERÓN, A. I.; FERREIRA, A. G. Administração da educação no Brasil: um diálogo comparativo com as tendências temáticas da Revista Ibero-Americana de Educação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 321-339, mai./ago. 2011.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola Pública de Tempo Integral no Brasil: Filantropia ou Política de Estado? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, out./dez. 2014.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. Uma Nova Identidade para a Escola Brasileira? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
- CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.
- CERQUEIRA, Leonardo Meirelles. *Gestão Escolar e o Programa Mais Educação em duas escolas de Belford Roxo*. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2014.
- CHERRY, Janira Valentim. *O Cotidiano de escolas do município de Governador Valadares no contexto da escola de tempo integral: um olhar sobre o tempo, o espaço e o rendimento escolar*. 2016. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016.
- COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; MARQUES, Luciana Pacheco; BRANCO, Verônica. Políticas públicas municipais de Educação Integral e(m) tempo ampliado: quando a escola faz a diferença. *Revista Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 355-378, abr./jun. 2014.
- COELHO, Lígia Martha Costa. Alunos no Ensino Fundamental, ampliação da jornada escolar e Educação Integral. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 45, p. 73-89, jul./set. 2012.
- COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CORREA, Talita Ananda. *Proposta Pedagógica de Tempo Integral na Educação Infantil: análise de uma realidade*. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2017.
- DONDE, Rosmary Terezinha Perin. *Educação em tempo integral e educação integral: realidade e projeto em Curitiba*. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.
- DUQUE, Gisele Bastos Tavares. Currículo Integrado em uma Proposta de Educação Integral em Tempo Integral no município de Mesquita (RJ): entre o escrito e o vivido. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, 2002, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

- FRANCO, Elizabete Aparecida Sola. *A Educação Ambiental no Primeiro Centro de Educação Integral de Curitiba: as vozes que ecoam do passado para o presente*. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- FREITAS, Juliana Veiga de. *Compondo a docência: os discursos contemporâneos que constituem o professor na perspectiva da Educação Integral*. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- GUSMÃO, Larissa Katsumata; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Educação em Tempo Integral: Mapeamento e Tendências Temáticas de Teses e Dissertações (1988-2011). *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-89, jan./abr. 2014.
- HAYASHI, Marcelo Innocentini; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. A educação integral na produção acadêmica de teses e dissertações em educação (2010-2015). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação - RIAEE*, Araraquara, v. 11, n. 2, p. 836-854, abr./jun. 2016.
- MARQUES, Gláucia Fabri Carneiro. *A formação e o trabalho docente na escola de tempo integral*. 2017. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
- MAURÍCIO, Lúcia V. Ampliação da jornada escolar: configurações próprias para diferentes contextos – Brasil e Europa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 85, p. 875-898, out./dez. 2014.
- MOLL, Jaqueline et al. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- NAZARI, Ana Clara Gomes. *Desafios da educação em tempo integral na rede municipal de ensino de Uberlândia – Minas Gerais: limites e possibilidades*. 2012. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2012.
- OLIVEIRA, Luana Gomes De. *A Formação Continuada no Âmbito do Programa Mais Educação no Município de Mesquita-RJ*. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- OSHIRO, Katyuscia. *Escola de Tempo Integral e os Meandros da Coordenação Pedagógica no Município de Campo Grande - MS*. 2017. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- PONCE, Carla Sprizao. *Educação Integral na escola Pública: uma reflexão fenomenológica sobre concepções e vivências no contexto do Programa Mais Educação*. 2013. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.
- RIBETTO, Anelice; MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 137-160, abr. 2009.
- ROCHA, Roosvany Beltrame. *Caminhos e Descaminhos da Escola de Tempo Integral de Governador Valadares-MG: trajetórias de resistência de jovens*. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.
- ROMANOWSKI, J. P., ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- SANTOS, Leda Maria Silva. *O Programa Mais Educação no ensino Fundamental: Educação em Tempo Integral na perspectiva do currículo integrado São Luís*. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

SANTOS, Luciane Adriana Alves. *O Programa Mais Educação na escola municipal Doutor Kleber Vasques Filgueiras: possibilidades para a aprendizagem e inclusão social*. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei, 2016.

SEEMANN, Vanio Cesar. *O que significa mais tempo na escola? Sobre as políticas de jornada em tempo integral nos microcontextos das redes municipais de ensino*. 2016. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SERETNEI, Adriane de Fatima. *A Educação em Tempo Integral de Curitiba - organização do trabalho pedagógico nas práticas educativas e a influência do Programa Mais Educação*. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, Ana Maria Clementino Jesus E. *Trabalho Docente e educação em tempo integral: um estudo sobre o programa escola integrada e o projeto educação em tempo integral*. 2013. 188 f. Dissertação de Mestrado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da Silva; SILVA, Katharine N. P. *Educação Integral no Brasil de hoje*. 11. ed. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. A hegemonia às avessas no Programa Mais Educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 701-720, set./dez. 2013.

SIRINO, Marcio Bernardino. *Trajetória da Educação em Tempo Integral na rede municipal de ensino de Angra dos Reis (RJ): uma composição entre o universal e o focal?*. 2017. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUSA, Ivonete Ferreira de. *A Gestão da Educação Integral: o caso de uma escola pública do Distrito Federal*. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

TEIXEIRA, Eliane de Araujo. *Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Coordenação Pedagógica da Educação Integral Politécnica*. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

VASCONCELOS, Clênya Ruth Alves; XIMENES-ROCHA, Solange Helena. Reflexões sobre a Escola do Campo em Tempo Integral no município de Santarém-Pará. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 27, n. 56, p. 475-492, set./dez. 2017.

WITHERS, Simone Weinhardt. *Educação em Tempo Integral e o Programa Mais Educação em Curitiba/PR: representações de professores e gestores*. 2016. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

ZAPLETAL, Patricia Peixoto. *Ampliação da jornada escolar: mais aprendizagem de quê?*. 2017 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Recebido em Maio de 2019

Aprovado em Julho de 2019